

Programa "De Braços Abertos"

O programa Braços Abertos é uma ação criada pelo prefeito Fernando Haddad, e tem como principal intuito combater o uso da droga no centro da cidade de São Paulo. Todavia, a forma de fazer isso é o principal destaque desse programa: com o intuito de fazer com que os dependentes abandonem o vício de vez, o programa capacita, emprega e, ainda, remunera os viciados. Essa ação inédita pela primeira vez conquista resultados positivos dentro de 15 anos, período em que o local tornou-se uma espécie de meca para o uso e comércio de drogas.

Fonte: <http://soropositivo.org/o-crack-o-prefeito-haddad-e-o-programa-bracos-abertos/>

Programa "De Braços Abertos" completa um ano com diminuição do fluxo de usuários e da criminalidade na região

A Secretaria Municipal de Saúde estima redução em cerca de 80% das pessoas no chamado “fluxo” de usuários de drogas. A Polícia Militar registrou diminuição de 80% nos roubos de veículo e 33% no furto a pessoas

O programa "De Braços Abertos", implementado pela Prefeitura de São Paulo na região da Luz, no centro da capital, completa um ano neste mês com números acompanhados pela redução no chamado “fluxo” de usuários de drogas estimada em 80% e queda da criminalidade na região. O programa tem hoje 453 beneficiários cadastrados e soma mais de 54 mil atendimentos de saúde aos dependentes químicos realizados, além de 599 atendimentos odontológicos. São 21 beneficiários já em processo de autonomia e trabalhando fora do programa, com outros 321 nas frentes de trabalho de varrição de ruas e limpeza de praças.

Antes da implantação do projeto, a região popularmente conhecida como Cracolândia recebia diariamente cerca de 1.500 usuários de drogas, pessoas que faziam uso do crack a céu aberto em diversos pontos. Atualmente, de acordo com o Secretaria Municipal de Saúde, o fluxo, como é chamada a cena de uso de drogas, está concentrado apenas na região da Alameda Cleveland com a Rua Helvetia e

recebe em média 300 pessoas por dia - uma redução de 80% ao longo dos últimos 12 meses.

A presença mais ostensiva do poder público na região tem impactado também nos números relativos à segurança pública. A Polícia Militar registrou diminuição de 80% nos roubos de veículo e de 33% no furto a pessoas em relação ao ano anterior, antes da implantação do programa, e efetuou número 83% maior de prisões por tráfico de entorpecentes.

O programa – Hoje são 453 beneficiários cadastrados, acompanhados pelas equipes de assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer da Prefeitura, com apoio da segurança urbana.

O programa “De Braços Abertos” foi estruturado em frentes de trabalho de zeladoria com remuneração de R\$15 por dia, atividades de capacitação, três alimentações diárias e vagas em hotéis da região. Em janeiro de 2014, depois de meses de diálogo contínuo com os antigos moradores dos cerca de 150 barracos que ocupavam as ruas da região, os primeiros participantes cadastrados ajudaram a desmontar suas barracas e foram para os quartos dos hotéis, dando início à primeira fase das ações.

O projeto parte do resgate social dos usuários de crack por meio de trabalho remunerado, alimentação e moradia digna, com orientação de intervenção não violenta. Suas diretrizes trazem um novo olhar sobre o dependente químico, que deixou de ser tratado como um caso de polícia e passou a ser encarado como cidadão, com direitos e capacidade de discernimento. O tratamento de saúde é uma consequência das etapas anteriores, e não condição prévia imposta para participar do programa.

As ações são coordenadas pelas secretarias municipais de Saúde (SMS), Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo (SDTE), Segurança Urbana (SMSU) e Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC).

Perfil dos beneficiários – Dos 453 cadastrados hoje no programa, 286 são homens e 167 mulheres. Desse total, há seis adolescentes e 30 crianças. Entre os beneficiários, 290 são do município de São Paulo, 63 de outras cidades do estado de São Paulo, 99 de outros estados e um estrangeiro. As equipes de

assistência social estimam que cerca de 70% chegaram a passar pelo sistema prisional. Cinco têm ensino superior completo e outros nove, incompleto. 70 completaram o ensino médio, e outros 13 não foram alfabetizados.

Assistência social – Mais de 490 pessoas conseguiram novos documentos ao longo do ano passado, as crianças foram inseridas em creches, e 18 beneficiários ingressaram em cursos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

As equipes de assistência social acompanham de perto cada um dos beneficiários e famílias que integram o programa, realizando os encaminhamentos necessários junto às áreas parceiras. As crianças, por exemplo, são encaminhadas para creches e escolas da rede municipal e para os Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) para atividades no contraturno. Visando o resgate da cidadania, a regularização dos documentos dos participantes é também providenciada junto ao Trabalho. Além disso, os agentes atuam constantemente na tentativa de criar ou resgatar vínculos entre os beneficiários e suas famílias.

Os participantes hoje residem em sete hotéis da cidade. Segundo a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, há 50 pessoas que, apesar de não morarem nos hotéis, continuam no programa - há pessoas que voltaram para as famílias, mas continuam nas atividades no programa e outras que optaram por viver em Centros de Acolhida fora da região. Segundo as equipes de assistência social, desde o início das ações, 113 pessoas deixaram o programa por motivos diversos.

“O programa "De Braços Abertos" é uma proposta nova de enfrentamento à questão da drogadição, que olha mais para o usuário do que para a droga. A Prefeitura de São Paulo trouxe aos usuários inseridos no programa uma nova perspectiva de vida, na medida em que deu-lhes condições mínimas de dignidade, como um lugar para dormir, refeições e oferta de trabalho e capacitação. Só assim eles têm possibilidades reais de mudança de vida, e os resultados deste primeiro ano de trabalho têm demonstrado isso”, afirmou Luciana Temer, secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Saúde – Em um ano de programa, a Prefeitura realizou mais de 54 mil atendimentos de saúde aos dependentes químicos. Desde janeiro do ano passado foram 9.668 atendimentos médicos aos beneficiários do “De Braços Abertos”, sendo 2.787 atendimentos médicos de rotina e 6.881 realizados pelas equipes multidisciplinares. Além disso, foram realizadas 21.145 abordagens no chamado “fluxo”, onde alguns usuários se concentram para consumir drogas, e 21.246 acompanhamentos dos beneficiários.

As equipes de saúde bucal já realizaram 599 atendimentos odontológicos. As unidades e serviços de saúde da região, como a CAPS do Complexo Prates e o da Sé, ambulatórios e UBS fizeram juntas 2.613 atendimentos desde o início do programa, sendo 242 voltados exclusivamente para o tratamento da dependência química.

O secretário municipal de saúde, José de Filippi Júnior, ressaltou os benefícios do modelo adotado. "Tenho certeza que esta abordagem, de redução de danos e adesão voluntária, é a melhor para desenvolver políticas de atenção ao usuário de drogas. Temos ofertado cuidado integral a eles como assistência médica, odontológica, psicológica, ações de prevenção de DST/Aids, e atendimentos específicos a mulheres, gestantes e crianças”, afirmou.

Trabalho – Atualmente 21 beneficiários estão em processo de autonomia e trabalhando fora do programa. Dezesesseis deles foram contratados em agosto de 2014 pela empresa Guima Conseco para prestar serviços em equipamentos públicos municipais. Eles recebem R\$ 820 por mês, vale refeição de R\$ 9,10 por dia, cesta básica no valor de R\$ 81,33 e Vale Transporte. Os usuários contratados participam do programa desde o início, e aderiram ao tratamento de saúde e ao acompanhamento feito pela equipe de assistência social. Eles regularizaram seus documentos pessoais e compareceram diariamente à frente de trabalho. Também foram avaliados por uma equipe multidisciplinar e reduziram o consumo de drogas.

Outros 321 trabalham no serviço de varrição de ruas e limpeza de praças e, destes, 100 participam de cursos de capacitação, como cursos de estética e beleza, jardinagem e inclusão digital. A remuneração é de R\$15 por dia, mais três

refeições. 18 beneficiários ingressaram em cursos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Há ainda um grupo de 75 participantes em processo de inserção nas frentes de trabalho, que por ora residem nos hotéis e recebem assistência social, psicológica e em saúde, mas não recebem remuneração.

“As iniciativas já desenvolvidas têm se apresentado como importantes na luta pela redução de danos, no reconhecimento de novos direitos de cidadania e na promoção de novas formas de organização para inserção econômica baseadas no trabalho, na sustentabilidade e na solidariedade, adaptadas a realidade do público alvo do programa”, afirmou o secretário municipal de Trabalho e Empreendedorismo, Artur Henrique.

Requalificação do espaço público – Poucas semanas após o início do programa, a Prefeitura restabeleceu a iluminação em dez vias, com o trabalho de recolocação da fiação que havia sido furtada. O Largo Sagrado Coração de Jesus, antes tomado pelas barracas e fluxo, foi reformado, assim como a quadra poliesportiva e o playground que existem no local. O espaço ganhou ainda uma academia a céu aberto e foi instalada uma Base Comunitária da Polícia Militar, que atua de forma coordenada com a GCM, promovendo mais segurança aos usuários da praça e aos beneficiários do programa. Foi também instalada iluminação das calçadas nos arredores do Santuário do Sagrado Coração de Jesus.

Segundo o secretário, Rogério Sotilli, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, os projetos da pasta no local vêm ajudando a ressignificar o espaço público e a dar vida à região da Luz. "Nesse primeiro ano do programa, pautado na política de redução de danos – e reconhecido por especialistas internacionais -, os objetivos foram ao encontro da singularidade e das necessidades imediatas dos usuários, em um processo construído com participação social, o que envolve a sociedade civil e qualifica a atuação da prefeitura”, afirmou.

Apoio no combate ao tráfico– Ao longo do último ano foram realizadas 6.344 abordagens pela Guarda Civil Metropolitana na região, em apoio ao trabalho da Polícia Militar, e 319 prisões, das quais 91 com crack. No total, a GCM

apreendeu 2.486 pedras de crack. Somente em três das maiores apreensões ocorridas em julho, por exemplo, foram apreendidas 513 pedras e, junto aos traficantes, mais de R\$10 mil.

Atualmente a GCM conta com um efetivos de 168 agentes na região, distribuídos em quatro turnos. São 14 viaturas, quatro motocicletas e dois ônibus. Uma unidade móvel de videomonitoramento, que é um micro-ônibus do programa federal “Crack, é possível vencer”, também atua na região.

Os números da Polícia Militar apontam para queda na criminalidade entre 2013, quando ainda não existia o programa, e 2014. Em 2014 a PM registrou 17 furtos de veículos e 392 furtos a pessoas, enquanto em 2013 os números foram 34 e 582, respectivamente – uma queda de 50% e 33%. As prisões por tráfico de entorpecentes realizadas pela PM saltou de 96, em 2013, para 176 em 2014, um acréscimo de 83% no número de registros.

“A grande diminuição dos índices de criminalidade na região da Luz é prova concreta de que a ação integrada do governo vem surtindo os efeitos desejados”, afirmou o secretário municipal de Segurança Urbana, Roberto Porto.

Um ano do programa “De Braços Abertos” em números

453 beneficiários cadastrados

54 mil atendimentos de saúde aos dependentes químicos

599 atendimentos odontológicos

21 beneficiários em processo de autonomia e trabalhando fora do programa.

321 trabalhando no serviço de varrição de ruas e limpeza de praças

490 pessoas conseguiram novos documentos

Segurança

Redução de 80% no fluxo de usuários a longo dos últimos 12 meses

2.486 pedras de crack apreendidas pela GCM

Perfil dos beneficiários

286 são homens e 167 mulheres, sendo seis adolescentes e 30 crianças

290 são do município

63 de outras cidades paulistas

99 de outros estados e um estrangeiro

Estima-se que 70% chegaram a passar pelo sistema prisional

5 têm ensino superior completo

9 ensino superior incompleto

70 completaram o ensino médio

13 não foram alfabetizados

Saúde

Mais de 54 mil atendimentos de saúde aos dependentes químicos

9.668 atendimentos médicos

2.787 atendimentos médicos de rotina

6.881 realizados pelas equipes multidisciplinares

21.145 abordagens no chamado “fluxo”, onde alguns usuários se concentram para consumir drogas

21.246 acompanhamentos dos beneficiários

599 atendimentos odontológicos

2.613 atendimentos de saúde, inclusive mental, sendo 242 voltados exclusivamente para o tratamento da dependência química nas unidades e serviços de saúde da região, como a CAPS do Complexo Prates e o da Sé, ambulatórios e UBS

Trabalho

21 beneficiários estão em processo de autonomia e trabalhando fora do programa 16 deles foram contratados pela empresa Guima Conseco para serviços em equipamentos públicos municipais, com salário mensal de R\$ 820, vale refeição de R\$ 9,10 por dia, cesta básica no valor de R\$ 81,33 e Vale Transporte, tendo aderido ao tratamento de saúde e ao acompanhamento feito pela equipe de assistência social

321 trabalham no serviço de varrição de ruas e limpeza de praças, sendo que 100 participam de cursos de estética e beleza, jardinagem e inclusão digital, entre outros. A remuneração diária é de R\$ 15, mais três refeições

18 beneficiários ingressaram em cursos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

75 participam de processo de inserção nas frentes de trabalho e recebem assistência social, psicológica e em saúde, exceto remuneração

Segurança

80% de redução no número de roubos de veículo e de 33% no furto a pessoas em relação ao ano anterior (dados da Polícia Militar)

Apoio no combate ao tráfico

6.344 abordagens pela GCM na região, em apoio ao trabalho da Polícia Militar; 319 prisões, das quais 91 com crack, com 2.486 pedras de crack apreendidas. 168 agentes da GCM na região, distribuídos em quatro turnos. 14 viaturas, quatro motocicletas, dois ônibus, uma unidade móvel de vídeo monitoramento (micro-ônibus do programa federal *Crack, é possível vencer*). Em 2014, a PM registrou 17 furtos de veículos e 392 furtos a pessoas. Em 2013, foram 34 e 582, respectivamente (queda de 50% e 33%). O número de prisões por tráfico de entorpecentes realizadas pela PM saltou de 96, em 2013, para 176 em 2014, um acréscimo de 83% no número de registros

Requalificação do espaço público

Restabelecimento da iluminação em dez vias, com reposição da fiação

Reforma do Largo Sagrado Coração de Jesus

Construção de academia A Céu Aberto

Construção da Base Comunitária da Polícia Militar, que atua com a GCM Iluminação das calçadas nos arredores do Santuário do Sagrado Coração de Jesus

Fonte: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5240#ad-image-0>

Programa "De Braços Abertos"

A Prefeitura implementou o programa “De Braços Abertos” após um acordo no início do ano com moradores de 147 barracas que ocupavam as ruas Helvetia e Dino Bueno. Por meio do programa, a administração municipal oferece moradia em sete hotéis, três refeições diárias, oportunidade de emprego com renda de R\$ 15 por dia, além de tratamento contra o vício com acompanhamento.

Atualmente, são 513 beneficiários cadastrados, dos quais 23 receberam o atestado médico de aptidão ao mercado de trabalho. Outros 122 estão em tratamento voluntário contra dependência química. Dados do início de março apontam que o consumo de crack entre os beneficiários do programa foi reduzido, em média, de 50% a 70%. De uma média inicial de 10 a 15 pedras por dia, o consumo passou à média de cinco pedras diárias, concentrado no período noturno, segundo os relatos. Do total de beneficiários cadastrados, são 307 homens, 169 mulheres e 37 crianças. Já são 23 usuários trabalhando fora do programa, além dos 49 que atuam nas frentes de trabalho em órgãos municipais. Outros 260 seguem no serviço de varrição de ruas e 25 participantes estão no projeto Fábrica Verde, um curso de capacitação voltado à área de jardinagem.

[...]

“O que o prefeito está fazendo aqui é exatamente a coisa certa a se fazer. São políticas que reduzem crimes, salvam vidas e economizam dinheiro dos contribuintes. É uma abordagem racional e é uma pena que seja tão complicado politicamente executar estas iniciativas. O que São Paulo está fazendo está baseado em modelos internacionais de sucesso. Espero que sirva de modelo para o restante do Brasil e da América Latina”, avaliou o diretor-executivo da Drug Policy Alliance, Ethan Nadelmann.

[...]

Fonte: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/4839#ad-image-4>

REDUÇÃO DE DANOS

Haddad planeja ampliar programa 'De Braços Abertos' para bairros da periferia

Equipes das subprefeituras já trabalham para diagnosticar o perfil do usuário e as demandas locais para ampliar programa de combate ao crack, que apresenta bons resultados.

Ao completar um ano, o programa De Braços Abertos, de combate ao crack na região da Luz, mais conhecida como cracolândia, será ampliado para diversas regiões da cidade. Equipes das subprefeituras, em parceria com diretorias regionais vinculadas a diversos serviços públicos, como assistência social, saúde, educação, trabalho, segurança urbana e direitos humanos, entre outros, já estão identificando o perfil e as necessidades da população usuária de drogas nos pontos mais críticos de cada região.

A ampliação será financiada com recursos do programa Crack, é Possível Vencer, da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), que mantém contato permanente com o programa municipal de combate ao crack desde a sua criação, em janeiro de 2014.

“Vamos instalar trailers com equipes de assistência social e saúde em algumas cenas de uso da cidade que estão sendo escolhidas ainda. A ideia é uma aproximação com o usuário para diagnosticar a situação, o tipo de ação necessária, saber que tipo de 'de braços abertos' que aquele território precisa”, explica a secretaria municipal de Desenvolvimento e Assistência social, Luciana Temer.

Estruturado em frentes de trabalho de varrição e zeladoria de praças, com remuneração de R\$ 15 por dia, atividades de capacitação, três alimentações diárias e vagas em hotéis da região do bairro da Luz, o programa De Braços Abertos foi implementado depois de meses de diálogo contínuo. Na primeira fase das ações, os antigos moradores dos cerca de 150 barracos que ocupavam as ruas da região foram então cadastrados pela prefeitura, desmontaram suas instalações precárias e passaram a morar em quartos de hotéis nas imediações, recebendo três refeições por dia e a chance em frentes de trabalho.

"O que a prefeitura construiu na Luz, com o modelo dos hotéis, foi construído com os usuários", diz Luciana. "A gente conversou muito para entender quem eram as pessoas em situação de rua, o que queriam para sair daquela situação, e ter um lugar para dormir e um trabalho foi o que eles queriam. O programa surgiu considerando os hotéis da região, porque eles não queriam sair dali", explica a secretária.

De acordo com a secretária, ao longo dos meses de operação do programa foram sendo criadas outras oportunidades de trabalho, além da varrição de

ruas, a primeira opção oferecida. Atualmente, existe o Fábrica Verde, coordenado pelas Secretarias de Trabalho e Verde, que funciona no Complexo Prates, no Bom Retiro. Ali, onde foram instaladas estufas para a produção de flores, há cursos de capacitação de jardinagem. Além de aprenderem as técnicas do trabalho, ainda são estimulados a se unir em cooperativas.

Foi criado também um programa de zeladoria de praças, pelo qual as subprefeituras contratam essas pessoas para cuidar do jardim desses espaços. E o Autonomia em Foco, um acolhimento em que a pessoa tem seu quarto, com sua chave, e segue outra lógica. "Há dois irmãos que de lá já saíram para um quartinho que eles próprios alugaram, por conta própria. É claro que são poucos, mas esses casos nos animam", diz Luciana. À medida que vão construindo autonomia, as pessoas se desligam do programa.

Êxito

"A mídia faz crer que se trata de um fracasso retumbante. Mas, apesar de enfrentar dificuldades, como mais vagas em hotéis em outras regiões além da cracolândia, para ampliar o atendimento, o programa está funcionando, com bons resultados", afirma o promotor da área de Direitos Humanos da capital, Arthur Pinto Filho, do Ministério Público Estadual. "Muita gente se recuperou, conseguiu voltar para a família, sua cidade, e abriu lugar para outras pessoas que chegaram. O público que está lá hoje não é o público que estava no início".

Para Luciana Temer, o êxito do programa está justamente em sua concepção. Em vez de um modelo pronto, fechado, é uma construção permanente e coletiva, com a participação dos usuários de drogas das ruas, em articulação com várias políticas públicas para atender esta população e, sobretudo, voltada à redução de danos. "É uma proposta de política de redução de danos na qual não se exige um comportamento de abstinência imediato do usuário".

Por conta do perfil do usuário, com necessidades complexas e variadas, é que o programa precisa envolver várias secretarias. "Muita gente já está transformando a vida sem nenhuma internação", conta Luciana, destacando que foram registradas 41 voltas para a família, com reestruturação de vínculo. "Não temos a ingenuidade de achar que a pessoa vai largar; a droga é um problema da humanidade. O que precisamos é que a pessoa consiga administrar a vida dela", diz.

Lembrando que o crack é uma droga devastadora, diz que é importante que o usuário vá abandonando o vício paulatinamente – o que está acontecendo. Os dados mostram diminuição de 50% a 70% no consumo de drogas. "Tem gente do programa que encontro que diz que agora só consome no final de semana. Que bom. Se ele conseguir passar o resto da vida dele trabalhando e consumindo de final de semana, não tenho nada a ver com a vida dele enquanto poder público. Ele não é traficante". E continua: "Interessa que ele resgate a vida dele, que ele não seja dominado pela droga – esse é o princípio da redução de danos. Essa é a proposta que a gente acredita e que vem encantando os municípios".

Um dos grandes desafios, segundo Luciana, é justamente convencer a sociedade dos benefícios trazidos por essa política, não somente para os usuários de drogas, mas para toda a população. "A nossa sociedade é muito conservadora. E quem tem pouca aproximação com o tema acha que a prefeitura está dando dinheiro para 'noia' e para traficante. Não é nada disso. Há beneficiários do programa que hoje diminuiram o consumo de droga e o sustentam com parte do dinheiro que ganham trabalhando".

Uma beneficiária de mais de 60 anos, em entrevista, afirmou estar orgulhosa porque estava trabalhando e podia comprar a droga com o próprio dinheiro. "Isso é redução de danos para ela e para a sociedade", ressalta a secretária, lembrando que o índice de criminalidade caiu na região da cracolândia.

Para o promotor Arthur Pinto Filho, o que se disputa, na verdade, são dois modelos muito diferentes de combate às drogas. O da internação compulsória, que em diversos lugares do mundo já mostrou que não resolve o problema, e outro, aceito inclusive pela ONU, que é a redução de danos. "Em São Paulo há disputa política-ideológica sobre esse modelo. No De Braços Abertos nada é compulsório. É tudo tratado de maneira amistosa com os dependentes, que participam de tudo. E a gente vê matérias falando do fracasso daquilo que, na verdade, é um sucesso", destaca.

Pelo fato de não existir uma solução pronta para a questão, o programa segue a rotina de um tratamento intersecretarial, atendendo as pessoas com a complexidade que cada uma exige. Por isso, é preciso envolver a Secretaria de Trabalho

e a Assistência Social para ajudar o sujeito a reatar vínculos com a sociedade. "Como uma pessoa sem documentos pode pensar em qualquer transformação? Como uma pessoa sem dentes vai buscar alguma outra situação de vida?", indaga a secretária.

Atualmente, há uma nova tendência mundial de enfrentamento às drogas. "A guerra americana, aquilo tudo se mostrou improdutivo. Qual outro caminho? Há 20 anos a Holanda apostou na redução de danos, com resultados muito bons. O usuário não morre mais por causa dos efeitos da heroína, e o índice de furtos e roubos caiu em Amsterdam", destaca Luciana.

"Hoje tem apoio da sociedade, mas no começo eles ouviram o que a gente escuta aqui. 'Tá dando dinheiro pra noia, sustentando traficante'. Eles ainda davam a droga pro usuário (metadona). Lá o Ministério da Saúde nos contou que hoje a política tem apoio até das pessoas mais conservadoras porque a cidade melhorou. O sujeito não precisa roubar para usar drogas. Ele tem acesso a drogas. Tudo isso mostra ao Brasil, à política nacional, que esse é um caminho possível", afirma.

O que anima, conforme ela, é ser este um programa que quebra paradigma ao deixar de prestar atenção na droga para valorizar o usuário, a pessoa. "Essa é a grande inovação que tem imensos desafios e que está tendo grandes vitórias também".

Desafios

Segundo Arthur Pinto Filho, com o programa mudou também o tipo de tráfico que é realizado na cracolândia. Havia ali o tráfico do usuário, que não é traficante, e sim que compra cinco pedras, fuma duas, vende três. Agora estão chegando de maneira mais sistematizada, em maior quantidade, com ação mais profissionalizada ali na região", diz. A prefeitura já detectou isso, que foi passado para a segurança pública estadual (polícias civil e militar), que está investigando para pegar o traficante porque é um tráfico mais organizado.

"Estamos muito otimista com tudo, tanto que inúmeras prefeituras do Brasil inteiro já vieram entender como é o programa", diz Arthur, que já esteve em Natal (RN) e recebeu promotores de Justiça daquele estado que vieram visitar a cracolândia. "O prefeito de lá comprou a ideia, marcou uma reunião para explicar o

programa, com ênfase na saúde e na assistência social. É claro que a cracolândia de lá é menor, mas ele está envolvendo várias secretarias."

Além de Natal e Brasília, Santo André também está fazendo programa semelhante. "Até o Braços Abertos, você sabia o que não podia ser feito: internação compulsória e a pancadaria que a PM tinha feito ali. Mas não se tinha um programa que tivesse dado certo numa perspectiva humanista, e agora temos", afirma.

Fonte:

<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2015/02/prefeitura-de-sao-paulo-vai-ampliar-programa-bracos-abertos-6931.html>